

Capítulo 5

Educação inclusiva no campo

Adriana Maria de Aquino

Patricia da Costa

Maria Conceição Peres Young Pessoa

Fernando Antonio Hello

Vandréa Moraes Ferreira

Joanne Régis Costa

Introdução

Este capítulo refere-se à meta 4.5 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), isso é,

Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade. (Plataforma Agenda 2030, 2017).

Embora a educação inclusiva ainda seja um assunto polêmico no Brasil, a Embrapa tem o compromisso efetivo de disponibilizar informações, instrumentos e soluções tecnológicas acessíveis a todos. A seguir, apresentam-se algumas oportunidades construídas pela Embrapa para contribuir para o processo educacional de diferentes públicos e situações de inclusão.

Agroecologia para Gente que Cresce

No histórico de suas atividades, a Embrapa Agrobiologia foi uma das pioneiras a trabalhar para o público infantil. Em 1996, a Unidade elaborou uma publicação chamada *A História de Seu João das Alfaves* (Aquino; Neves, 1996) (Figura 1), fruto da parceria de duas pesquisadoras envolvidas com o público infantil, que apresentava para crianças os princípios da agricultura orgânica de forma lúdica.

Por conta desse sucesso editorial, em 2006, a Unidade elaborou um projeto denominado [Agroecologia para Gente que Cresce](#).

Como parte do projeto, foram produzidos diversos materiais, como:

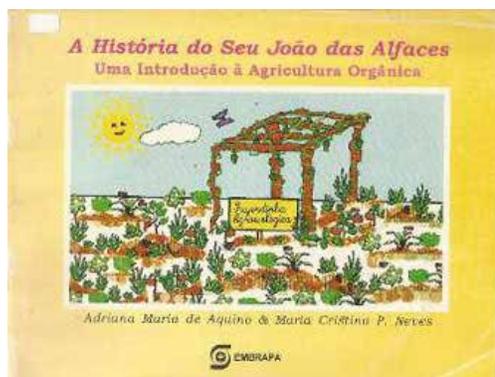


Figura 1. Capa do livro *A História do Seu João das Alfaces*.

Fonte: Aquino e Neves (1996).

- Site na internet.
- Série de cartilhas que explicam às crianças os microrganismos benéficos para a agricultura: *O Mulungu* (Neves, 2008b), *O Mulungu e seus amigos rizóbios* (Neves, 2008a), *O Mulungu e suas amigas joaninhas* (Aguiar-Menezes; Neves, 2014), *O Mulungu e seus amigos gongolos* (Correia et al., 2014), *O Mulungu e suas amigas minhocas* (Aquino et al., 2014), *Conhecendo o Brasil com o Mulungu* (Resende; Ferreira, 2015).
- Dois filmes de animação; um deles (utilizando a técnica de *stop motion*), que mostra a importância da agricultura orgânica, sem prejuízo para o meio ambiente (*A História de João das Alfaces*) (*A História...*, 2008), e outro (em formato 3D) mostra uma árvore da família das leguminosas (*O Mulungu e seus amigos*) (*O Mulungu...*, 2015).
- Miniportfólio de projetos para professores, com pequenos experimentos com uso de materiais como caixote de madeira, embalagem de torta, etc.
- Encarte de jogo do tipo da memória.
- Encarte tipo ludo com temática sobre agroecologia para que as crianças aprendam a partir brincadeiras educativas.
- Kit didático (Figura 2).

O projeto sempre teve uma preocupação de incluir crianças portadoras de deficiências visuais. Por isso, uma das cartilhas (*O Mulungu*) (Neves, 2008b) foi convertida para a linguagem braille, e todas as outras cartilhas foram convertidas para o formato de audiolivro, o que permite que o conteúdo das publicações possa ser apreendido pelo contato auditivo. Além disso, um mapa tátil em formato impresso/braille foi elaborado e posicionado no hall da Unidade.

Ministério do Meio Ambiente. A coleção inclui sete cartilhas temáticas (água, solo, ar, fauna, árvores/florestas, lixo/reciclagem e qualidade de vida – enfoque para higiene, nutrição e segurança do alimento), um CD de músicas sobre o meio ambiente (Pessoa et al., 2003) e um jogo externo chamado Ambiente.

O diferencial estratégico de modificação metodológica do processo de estímulo à internalização de conceitos ambientais presente nesse material foi centrar a sua elaboração em demandas da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, Lei Federal nº 9.795 de 1999).

Centrou-se também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), com foco no tema transversal Meio Ambiente de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental (faixa em que se concentrava, à época da elaboração, a escolaridade da maioria da população brasileira conforme o Censo 2000) (IBGE, 2003).



Figura 3. Capa dos volume 1 e do volume 2 das Cartilhas dos Jogos Ambientais da Ema.

Fonte: Queiroz e Pessoa (2003) e Gomes et al. (2003), respectivamente.

A elaboração contou com adesão voluntária de pessoas (empregados, estagiários, amigos e parentes de empregados da Unidade e da Prefeitura Municipal de Lagoa dos Três Cantos, RS), o que conferiu ao material alguns diferenciais: formas de linguagens/imagens/melodias apresentadas em estilos integrados aos temas ambientais promovendo interação entre os conceitos e fomentando a sociabilização (jogos específicos) de forma singular, diferentemente das disponibilizadas nas publicações da Embrapa à época. Disponibilizaram-se, assim, valores e práticas a serem mais facilmente incorporados aos hábitos da população e às ações

conduzidas em sala de aula. Sendo mais representativo da cultura ambiental brasileira, o material incentiva a compreensão das relações entre o homem e o ambiente, de forma sistêmica, com as diferentes formas de expressão desse conhecimento atuando também na dimensão emocional do seu leitor, observador ou ouvinte (componente essencial do processo de aprendizagem), o que fomenta a conscientização e internalização de conceitos ambientais em formato mais agradável ao público em geral.

As cartilhas sobre água e solo (Gomes et al., 2003; Queiroz; Pessoa, 2003) e o CD de músicas (Pessoa et al., 2003) foram lançados em novembro de 2003, na *1ª Conferência Nacional Infante-Juvenil para o Meio Ambiente* da Organização das Nações Unidas (ONU), em Brasília, DF; as demais publicações foram lançadas em 2004. Foram transcritas para linguagem braille, impressa em tiragem limitada com apoio do Instituto Louis Braille de Campinas, SP, e apresentadas para acesso de deficientes visuais por meio do uso do software Dosvox (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993), que permite atingir um público maior. Contribui, assim, para a inclusão social e a formação de cidadãos mais bem informados, conscientes sobre a sua participação social e atuantes no espaço onde vivem.

As publicações foram utilizadas em programas/projetos/eventos da Embrapa (como Embrapa & Escola e Minibibliotecas Itinerantes), na *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, entre outros. A coleção foi finalista do Prêmio Fundação Banco do Brasil (FBB) de Tecnologia Social (2005) da FBB/Unesco/Petrobras, na categoria Educação, tendo sido reconhecida como Tecnologia Social.

A Viagem das Sementes

Lançado em 2013 pela Embrapa Florestas e destinado ao público infante-juvenil, o livro *A Viagem das Sementes* (Carvalho; Duarte, 2000) (Figura 4) relata os variados caminhos pelos quais as sementes passam para se transformar em novas plantas. O livro tem linguagem simples, foi impresso também em braille e acompanha um CD-ROM, o que o torna bastante acessível.

Inclusão digital de produtores de tilápia

O Sistema Informatizado de Apoio às Boas Práticas de Manejo e Gestão Ambiental da Aquicultura (Aquisys v.1.3, 2015) foi desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Embrapa Agropecuária Oeste, Amazônia Ocidental, Embrapa Pesca e Aquicultura e pela Agência Paulista de Tecnologia

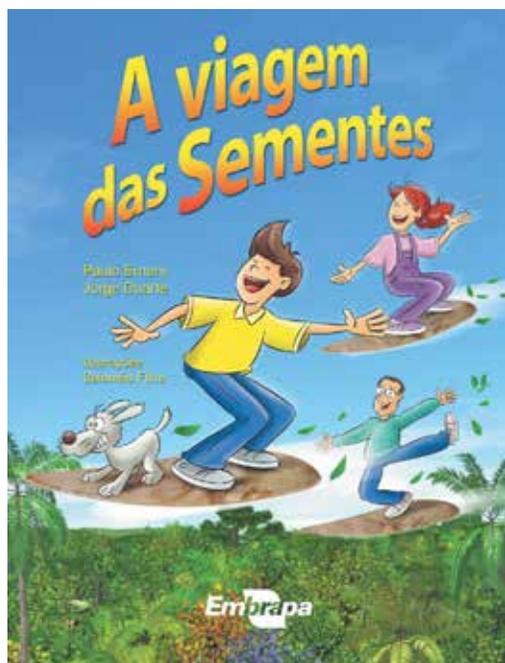


Figura 4. Capa do livro *A Viagem das Sementes*.

Fonte: Duarte e Carvalho (2006).

dos Agronegócios (Apta – Polo Regional do Leste Paulista) para viabilizar o acesso público via internet a um conjunto mínimo de práticas em apoio às boas práticas de manejo e gestão ambiental da aquicultura, com aplicabilidade imediata à sustentabilidade dos sistemas de produção aquícolas.

O Aquisys também se apresenta como um método inovador para promover a inclusão digital. O método fundamenta-se no perfil do público-alvo do Aquisys validado (com foco no produtor de tilápia em viveiro escavado), identificado em observações de campo, em eventos técnico-científicos que contaram com a participação de diferentes atores da área de aquicultura e em análises de questionários aplicados durante o processo de validação do sistema. Assim, um conjunto de ações sinérgicas, focadas e organizadas de forma factível e estratégica foi proposto para viabilizar o Aquisys como uma tecnologia a ser incorporada imediatamente às práticas de programas de inclusão digital.

De forma geral, o método propõe abordagens distintas a serem aplicadas considerando as oportunidades de acessos à internet identificadas por estado e/ou municípios, as faixas etárias dos indivíduos a serem capacitados e os potenciais projetos de inclusão digital em andamento. As ações propostas são sinalizadas para ser realizadas de forma compatível com os diferentes níveis educacionais

dos produtores de tilápia, incorporando o uso de métodos identificados na literatura técnico-científica como já validados para a inclusão digital de jovens (filhos de produtores) e adultos (produtores entre 21 e 60 anos e produtores da terceira idade).

Em áreas onde não estejam disponíveis projetos de inclusão em andamento, orientam-se ações para a composição de turmas pelo grau de alfabetização digital do indivíduo para o curso básico e para a capacitação prévia de professores e monitores, entre outras. Desse modo, são otimizados recursos humanos, logísticos/físicos e financeiros nas estratégias operacionais que concretizam o método proposto mais rapidamente e com maior expectativa de sucesso. Espera-se, assim, que a tecnologia validada Aquisys v.1.3 ofereça aos produtores brasileiros mais acesso à informação e conhecimento sobre práticas sustentáveis aplicáveis ao sistema produtivo e seja um motivador a mais para elevar a inserção e a permanência desses usuários em atividades de inclusão digital.

Segurança alimentar de povos indígenas

A Embrapa aprovou recentemente, no âmbito do Sistema Embrapa de Projetos, o Arranjo nº 41, de 18 de setembro de 2017, denominado ConPCTs – Construção e Intercâmbio de Conhecimentos para o Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, que pretende promover ações que contribuam para identificar, caracterizar e valorizar sistemas tradicionais e que contribuam para a sua segurança alimentar e nutricional.

Certamente, com a aprovação do Arranjo ConPCTs, haverá a possibilidade de garantir a implementação e manutenção de ações com impactos sobre diversos eixos, entre os quais se destacam a segurança e soberania alimentar de povos e comunidades tradicionais considerando suas práticas e formas de vida; o fortalecimento de sua identidade cultural e autonomia; a formação de capital social por meio do compartilhamento de informações e decisões; e o empoderamento dos atores locais.

A população indígena do Brasil é composta por 220 povos que hoje ocupam 13% do território nacional. Muitos desses povos enfrentam graves problemas de insegurança alimentar.

Em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), a rede de assistência técnica e extensão rural indígena (Ater indígena) e diversas organizações não governamentais (ONGs), a Embrapa desenvolve várias ações junto a povos indígenas

em caráter dialógico e participativo, de forma a incentivar as comunidades a participarem do diagnóstico, refletindo sobre a problemática alimentar e ambiental e planejando ações de superação em conjunto com os pesquisadores. As pesquisas que envolvem acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado são precedidas da construção do processo de anuência prévia informada e de autorização do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN/MMA).

Visando reduzir a insegurança alimentar dos povos indígenas, as seguintes ações têm sido realizadas pela Embrapa:

- Conservação de recursos genéticos, segurança alimentar e fortalecimento cultural a partir de iniciativas, como: promoção de oito feiras de sementes tradicionais, das quais participaram mais de 2,5 mil indígenas de diversas etnias brasileiras.
- Enriquecimento de quintais Krahô no estado do Tocantins, com o plantio de 20 mil mudas de fruteiras e capacitações relacionadas ao plantio e tratos culturais, e realização de pesquisas de valoração de produtos florestais não madeireiros na Terra Indígena Krahô, como o jatobá (*Hymenaea* sp.) e a tiririca (*Scleria* sp.), entre outras.
- Segurança alimentar e fortalecimento cultural de comunidades do Parque Indígena do Xingu. Entre as ações desenvolvidas, estão: a entrega do cipó kupa (*Cissus* sp.) ao povo Kayapó e; a preservação e manejo sustentável do tracajá (*Podocnemis unifilis*), parente da tartaruga-da-amazônia (alimento estratégico dos povos do Parque Indígena do Xingu, o tracajá vem sofrendo redução em suas populações em decorrência do crescimento populacional, do desmatamento e da caça predatória). Ainda sobre o manejo do tracajá, a Embrapa desenvolve um trabalho de recuperação de populações dessa espécie, que inclui: proteção de nove praias da predação humana e natural, soltura de cerca de 30 mil tracajás nas lagoas da região e realização de cursos de educação ambiental.

A Embrapa também atua em parceria com outras comunidades indígenas no Brasil com ações de:

- Resgate, multiplicação e disponibilização de variedades de milhos tradicionais para comunidades indígenas (Povo Xavante, MT; Bororo, MT; Maxakali, MG; Guarani, MS; Kaingang, RS; Pataxó, BA; Krahô, TO, e Kayabi, MT).
- Capacitação de agricultores indígenas dos povos Canela, MA (aldeias Porquinhos e Descalvados), Apinayé, TO, e Kaiapó, PA, em estratégias de

conservação de recursos genéticos *ex situ* e *on farm*, manejo e uso da agrobiodiversidade; plantio de fruteiras em aldeia Krahô.

- Estudo dos aspectos culturais e sua relação com cultivos, práticas agrícolas e uso terapêutico de plantas medicinais em 10 comunidades indígenas do grupo Kulina no Acre.
- Apoio à produção de melancia (*Citrullus lanatus*) no lavrado de Roraima, especialmente para indígenas das etnias Makuxi e Wapixana (atualmente, os maiores produtores do estado).
- Disponibilização de tecnologias relacionadas ao cultivo da mandioca (*Manihot esculenta*) e seu consórcio com o feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) para as comunidades indígenas Makuxi e Wapixana em área de lavrado em Roraima.

Capacitação coletiva da Comissão de Ética da Embrapa

Desde 2007, a Embrapa instituiu a Comissão de Ética da Embrapa (CEE), em conformidade com o Decreto nº 1.171/1994 e o Decreto nº 6.029/2007, consolidando a gestão da ética na Empresa. Em 2004, foi criado o Código de Ética da Embrapa (revisto em 2014) e, em 2012, instituído o Código de Conduta da Embrapa. Como um dos valores institucionais que integram o *VI Plano Diretor da Embrapa: 2014-2034* (Embrapa, 2015), a ética significa que “trabalhamos para o bem comum, com respeito ao próximo e integridade” (Embrapa, 2015, p. 9). A capacitação dos colaboradores é uma das ações previstas no Plano de Trabalho da CEE 2015-2018 e vem sendo desenvolvida em parceria com o Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade.

O objetivo geral do programa de capacitação é orientar empregados, estagiários e demais colaboradores no que tange à ética no ambiente organizacional (incluindo deveres e vedações na conduta do agente público) e disseminar valores de equidade no sentido de promover a igualdade entre mulheres e homens no trabalho para desenvolvimento pessoal e profissional e de sua cidadania, respeitando a missão, a visão e os valores de ética e equidade da Embrapa.

Propõe-se, dessa forma, uma programação que possibilite trabalhar educativa e preventivamente, criando espaços para troca, discussão, intercâmbio e construção de conhecimentos, com base em metodologias participativas. Nesse con-

texto, os instrutores desempenham principalmente o papel de facilitadores/mediadores de aprendizagem e/ou moderadores nos debates em plenária ou nas discussões em grupo.

A ética é abordada de forma transversal, como fio condutor para problematização de questões relacionadas à conduta do agente público e à equidade no ambiente organizacional.

Ao fim, são reforçados deveres e vedações que constam nos Códigos de Ética e de Conduta da Empresa, com enfoque em temas relevantes como: o uso das redes sociais (cuidados relacionados ao conteúdo de acesso, tempo de uso, etc.); a conduta no atendimento ao público (por telefone ou presencialmente); a atitude ética relacionada à segurança da informação; o uso de vestimentas adequadas (principalmente para estagiários); a comunicação e integração entre empregados e colaboradores; e os comportamentos em geral relacionados à postura ética e profissional no ambiente de trabalho. Também são prestados esclarecimentos sobre o Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade e sobre os canais de comunicação disponíveis (CEE, Ouvidoria, etc.).

Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade

As iniciativas na Embrapa começaram em 2005, com a formação de um grupo de trabalho cujo objetivo era propor a criação de um núcleo de estudos e avaliação das ações de responsabilidade social, gênero e diversidade, incluindo as dimensões de raça e etnia. Em 2007, a Embrapa, faz adesão voluntária ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, atualmente vinculada ao Ministério da Justiça e Cidadania. A Embrapa concluiu a participação na 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edições do programa com a obtenção do Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça, instrumento que evidencia o compromisso com o desenvolvimento de novas concepções de gestão de pessoas e cultura organizacional na promoção da equidade de gênero e raça e igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho.

Alinhado aos valores corporativos Comprometimento, Cooperação, Equidade, Ética, Excelência, Flexibilidade e Responsabilidade Socioambiental, o Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade da Embrapa tem [objetivos](#) que ressaltam o respeito, o reconhecimento e a valorização da diversidade como passos essenciais para a promoção da igualdade de direitos das pessoas com identida-

des diferentes, interagindo no mesmo sistema social. Busca-se, assim, uma relação de trabalho mais igualitária, respeitando a diversidade existente no ambiente de trabalho.

Considerações finais

Neste capítulo, foi apresentada a meta 4.5 do ODS 4, que trata de educação inclusiva e tem por objetivo garantir o direito de todos à informação desde pessoas em situação de vulnerabilidade social, portadoras de deficiência, de transtornos globais de desenvolvimento e também os de altas habilidades, incluindo as dimensões de gênero, raça e etnia.

A necessidade da interface entre a educação inclusiva e a educação do campo fez com que a Embrapa buscasse disponibilizar materiais relacionados com diversas questões no campo para promover a igualdade de oportunidades. Foram apresentados aqui exemplos de livros com temática relacionada às questões do campo produzidos para o público infanto-juvenil, que foram transcritos para linguagem braille e publicados em formato de audiolivro, possibilitando o acesso de crianças portadoras de deficiências visuais. Certamente, muito ainda precisa ser feito para que o acervo de publicações da Embrapa esteja amplamente disponível nesses formatos, ampliando sobremaneira o acesso à informação produzida pela Empresa.

Outras iniciativas devem ser destacadas, como o site [Contando Ciência na Web](#) (CCWeb) (Embrapa Informação Tecnológica, 2017), apresentado no [Capítulo 4](#) deste e-book. Esse site, acessível a crianças e adolescentes com deficiência visual e baixa visão, além de atender a pessoas com outras deficiências, representa um canal de comunicação destinado não apenas à divulgação técnico-científica da instituição, mas sobretudo apresenta-se como uma contribuição para a sociedade brasileira na formação escolar em ciência e tecnologia.

A Embrapa também tem desenvolvido diversas ações visando apoiar e garantir a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis localmente construídas e/ou adaptadas para povos e comunidades tradicionais. Foram apresentadas algumas das ações desenvolvidas visando garantir a segurança alimentar de povos indígenas, resultado de um amplo trabalho construção do conhecimento partindo da articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional. São exemplos da diversidade as ações de pesquisa, intercâmbio e construção do conhecimento estabelecidas com povos e comunidades tradicionais; des-

taca-se que, além de povos indígenas, há ou houve ações com povos tradicionais de matriz africana, andirobeiras, castanheiras, catadores de mangaba, cipozeiros, extrativistas, pantaneiros, pescadores artesanais, quebradeiras de coco-babaçu, ribeirinhos e seringueiros, entre outros.

Também foram destacadas algumas iniciativas institucionais que se iniciaram há mais de uma década para promoção da ética e da igualdade de direitos das pessoas com identidades diferentes no ambiente de trabalho, com valorização da ética interpessoal e promoção da equidade de gênero e raça e igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho.

Muito ainda precisa ser feito para disponibilizar o acesso, promover a participação e a aprendizagem dos brasileiros. Consideramos que as presentes iniciativas da Embrapa podem ser estímulo para a produção de muitos outros materiais em prol de uma melhor qualidade de vida para todos.

Referências

A HISTÓRIA de João das Alfices: um filme de Cacinho. [Brasília, DF: Embrapa; Seropédica: Embrapa Agrobiologia], 2008. 1 DVD.

AGUIAR-MENEZES, E. de L.; NEVES, M. C. P. **O Mulungu e suas amigas joaninhas**: proteção que chega voando. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2014. 27 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 3).

AQUINO, A. M. de; NEVES, M. C. P. **A história do seu João das Alfices**: uma introdução à agricultura orgânica. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1996. 33 p.

AQUINO, A. M. de; NEVES, M. C. P.; FERREIRA, V. M. **O Mulungu e suas amigas minhocas**: as construtoras de túneis. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2014. 21 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 5).

AQUISYS V.1.3: Sistema informatizado de apoio às boas práticas de manejo e gestão ambiental da aquicultura. Versão 1.3. [S.l.]: Embrapa: Apta, 2015. Software.

CARVALHO, P. E. R.; DUARTE, J. A. M. **A viagem das sementes**. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 59 p.

CORREIA, M. E. F.; NEVES, M. C. P.; AQUINO, A. M. de; FERREIRA, V. M. **O Mulungu e seus amigos gongolos**: a mágica da reciclagem. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2014. 20 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 4).

DUARTE, J. A. M.; CARVALHO, P. E. R. **A viagem das sementes**: versão em Braille. Brasília: Embrapa, 2006. 60 p.

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Contando ciência na web**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/contando-ciencia>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional. **VI Plano Diretor da Embrapa**: 2014-2034. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 24 p.

GOMES, M. A. F.; FILIZOLA, H. F.; SOUZA, M. D. de. **Nosso amigo solo**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 24 p. (Cartilhas dos jogos ambientais da Ema, 2).

IBGE. **Censo demográfico 2000**: características gerais da população: resultados da amostra. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

NEVES, M. C. P. **O mulungu e seus amigos rizóbios**: tamanho não faz diferença. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2008a. 24 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 2).

NEVES, M. C. P. **O mulungu**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2008b. 24 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 1).

O MULUNGU e seus amigos: gongolo, joaninha, rizóbio. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2015. 1 DVD.

PESSOA, M. C. P. Y.; FERRACINI, V. L.; HAMMES, V. S.; GATTAZ, N. C. (Ed.). **Músicas de temas ambientais**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 1 CD-ROM. (Cartilhas dos jogos ambientais da Ema).

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Objetivo 4**: educação de qualidade. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/4/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

QUEIROZ, J. F.; PESSOA, M. C. P. Y. **Água sempre presente na vida**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 39 p. (Cartilhas dos jogos ambientais da Ema, 1).

RESENDE, A. S. de; FERREIRA, V. M. **Conhecendo o Brasil com o mulungu**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2015. 13 p. (Embrapa Agrobiologia. Série amiguinhos, 6).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Dosvox**. Versão 5.0 beta. Rio de Janeiro, 1993. Software.